

Na prática a teoria é outra?

A professora Heloísa Amaral, do Cenpec, dá dicas de como construir um bom relato de prática pedagógica, em que é possível fazer a ponte entre teoria e prática

Muitas vezes se diz que estudos teóricos e práticas pedagógicas não combinam bem. Uma das expressões usadas para afirmar isso, e que todos já ouvimos, é: “Na prática, a teoria é outra coisa”. É evidente que há diferenças entre estudos teóricos e sua aplicação na prática pedagógica. Mas, é na relação entre a teoria e a prática que estão as oportunidades de mudança e crescimento da qualidade que almejamos. Essa relação pode ser concretizada, entre outras possibilidades, por meio de reuniões pedagógicas e relatos escritos de prática pedagógica.

As reuniões pedagógicas são momentos no cotidiano da escola que contribuem para fazer a ponte entre os conhecimentos produzidos pelos pesquisadores em educação e a prática dos professores. Espaço privilegiado para reflexão, elas possibilitam a articulação entre *ação*, *reflexão* sobre a *ação* realizada e nova *ação* modificada pela reflexão. A escrita de relatos de experiência da prática escolar é vital para o estabelecimento desse elo. Nesses relatos, o professor fala com alguém que precisa compreender sua prática; ao mesmo tempo que a escreve, reflete sobre ela, passa a compreendê-la melhor e a ter condições de aperfeiçoá-la.

Por que escrever relato de prática?

Cada situação de comunicação definida que se repete produz gêneros de texto marcados por essa situação. Essa regra serve para todos os tipos de comunicação, mais comuns e mais complexas, orais ou escritas.

Os relatos de experiência da prática pedagógica constituem um gênero textual, produzido em uma situação de comunicação recorrente e própria do espaço escolar.

Para escrever bons relatos sobre sua experiência em sala de aula, o professor precisa refletir sobre os elementos da situação de comunicação em que seu texto será produzido e

observar se, no momento de sua escrita, está considerando esses elementos. Por exemplo, muitas vezes o coordenador pedagógico pede ao professor que faça um relato da prática pedagógica. Essa “conversa por escrito” entre um professor e seu coordenador pedagógico permite falar da aplicação da teoria na sua prática cotidiana ou sobre como essa prática se encaixa no projeto pedagógico da escola.

Relato e relatório são o mesmo gênero?

O relato de experiência de prática pedagógica tem características muito próprias, que o diferenciam de outros gêneros. Ele é muito distinto de um relatório. Um relatório precisa parecer neutro, não pode revelar sua autoria. O relato de experiência de prática pedagógica, ao contrário, é um gênero de texto que põe em evidência a autoria de quem o escreveu.

As marcas de autoria aparecem no texto todas as vezes que o autor faz referência às experiências muito particulares que somente **ele** viveu com **seus** alunos, em **sua** sala de aula, em **sua** escola. Ao relatar essa experiência para alguém próximo – o coordenador pedagógico, outros educadores – o professor faz uso de pronomes pessoais e de tratamento, estabelecendo um diálogo com esse leitor.

Como o relato fala de situações experimentadas pelo autor, revela as sensações e emoções vividas nessas experiências. Isso é marcado pelo uso de adjetivos que aproximam o leitor dos sentimentos vividos por quem relata.

Vale lembrar que a vivência das pessoas nunca é solitária. Assim, o autor do relato também revela em seu texto o diálogo com outros sujeitos envolvidos, lembrando momentos, trazendo para seu texto vozes de outras pessoas: falas dos alunos, do coordenador, dos pais, do diretor da escola, dos palestrantes que ouviu, dos autores que leu.

O que é preciso para escrever um relato de prática?

1 Saber que o gênero textual relato de experiência é um diálogo entre o passado vivido, o presente de quem recorda e os leitores do texto.

2 Refletir sobre as razões que levam à produção desse texto: desejo de registrar suas experiências, como momento de reflexão sobre sua prática, ou necessidade de prestar contas sobre como essa prática se encaixa no projeto pedagógico da escola.

3 Considerar que a experiência – a prática –, é o centro do relato.

4 Levar em conta o veículo em que o relato vai circular (no jornal da escola, num texto manuscrito ou impresso pelo próprio autor), e que público leitor vai atingir.

5 Considerar que os leitores estão interessados em saber as particularidades da prática pedagógica e a maneira pela qual essa prática se relaciona com uma teoria e com o projeto da escola.

6 Lembrar que, ao utilizar memória, um autor sempre faz um jogo do “agora” com o “ontem”, do “aqui” com o “lá”. Por essa razão, aparecem no texto marcas desse jogo, por meio dos tempos verbais. Os verbos são usados ora no presente (“Eu me lembro...”), ora no pretérito imperfeito (“Diariamente,

líamos poemas...”), ora no pretérito perfeito (“Decidi que ia abordar a situação de outro jeito”).

7 Conscientizar-se de que vai escrever um texto sobre uma experiência vivida que mobilizou seus sentimentos e, de certa forma, transformou sua prática pedagógica.

8 Saber que quem relata qualquer fato, em qualquer situação, necessita da memória, do registro.

9 Ter sempre em mente que o autor rememora situações vividas com outros sujeitos, trazendo vozes desses sujeitos para seu texto, citando direta ou indiretamente o que eles disseram. O autor pode marcar a introdução direta dessas vozes com dois pontos, aspas ou travessões. Outras vezes, os “verbos de dizer” também podem ser marcas do diálogo que se dá ao longo da experiência, evidenciando a introdução dessas vozes: “ele **disse...**”, “na hora em que ele **falou...**”, “o pai da criança **contou...**”, “a diretora da escola **observou...**” etc.

10 Observar cuidados comuns que se deve tomar na escrita de qualquer texto: situar o leitor, dando referências de quando e onde a situação relatada ocorreu; garantir coerência ao relato, relatando primeiramente o início da experiência e prosseguindo com fatos que ocorreram na sequência; finalizar com uma reflexão sobre os resultados da prática pedagógica à qual se refere.

